

TÊNIS DE MESA Aos 21 anos, ele é o único brasileiro a conquistar uma medalha em um Grand Slam da modalidade. Número 15 do mundo, o carioca pode chegar em breve à lista dos 10 melhores

O fenômeno Calderano

VICTOR GAMMARO
ESPECIAL PARA O CORREIO

O jovem se esquiva das comparações com o ex-atleta Hugo Hoyama, mas não há como negar que Hugo Calderano é mais do que uma grande promessa do tênis de mesa do Brasil. Ele parece determinado a entrar para a história como o maior mesa-tenista do país. Em apenas uma participação em Jogos Olímpicos, igualou a melhor colocação do xará e, nos Jogos Pan-Americanos, não sabe o que é ser vice-campeão. A expectativa em cima do carioca de 21 anos é grande. Neste mês, o atual 15º melhor do mundo tem chances consideráveis de chegar ao top 10 do esporte. Além disso, foi o primeiro brasileiro a conseguir uma medalha num torneio

Grand Slam, quando foi prata no Aberto do Catar, em 11 de março. No último fim de semana, não foi bem na etapa alemã da competição, também integrante do Grand Slam — perdeu logo na estreia. O próximo compromisso do Circuito Mundial será entre 24 e 27 de maio, em Hong Kong. Vegetariano, viciado em cubos mágicos e fã de Roger Federer, o brasileiro defende o Liebherr Ochsenhausen, time de tênis de mesa da Alemanha, país em que escolheu viver. Até por isso, ele não acompanha de perto a situação atual do Brasil. Bicampeão pan-americano, o mesa-tenista fala, em entrevista exclusiva ao *Correio*, até onde pode chegar na carreira.

Fotos: ITTF/Divulgação



“Sempre entro na mesa confiante de que posso vencer. Claro que não é fácil derrotar adversários tão fortes no mesmo campeonato, mas eu venho me preparando para isso há bastante tempo”



“O tênis de mesa não é uma modalidade esportiva popular no Brasil. Não temos uma história de grandes resultados, o que acaba deixando a modalidade fora da mídia”



“Espero poder motivar mais pessoas a acompanharem e jogarem pingue-pongue e tênis de mesa. Praticar esportes só traz vantagens”

Você tem noção do tamanho do feito que conquistou ao chegar na decisão do Aberto do Catar?

Fiz um ótimo torneio. Consegui jogar em um nível bem alto e com consistência. Eu venho trabalhando há muito tempo para chegar nesse nível, mas entendo que surpreendi muita gente. Afinal, sou um brasileiro que venceu o número 1 do mundo, o atual campeão japonês e o chinês número 4 no mesmo torneio.

A ansiedade atrapalhou na decisão?

Não. Considero o foco e a concentração meus pontos fortes. Então, me mantive focado ponto a ponto na partida, como sempre faço.

Você já esperava um resultado tão bom?

Sempre entro na mesa confiante de que posso vencer. Claro que não é fácil derrotar adversários tão fortes no mesmo campeonato, mas eu venho me preparando para isso há bastante tempo. A gente sabia que um grande resultado assim aconteceria em algum momento.

Você ainda é muito novo. Quais são os seus objetivos em termos de resultado? Acha que pode disputar uma medalha olímpica?

Quero chegar até o máximo que conseguir. O pódio no Mundial e, principalmente, uma medalha olímpica estão nos meus objetivos. Quero chegar a Tóquio-2020 brigando por uma medalha.

Por que você acha que, quando crianças, muitas pessoas jogam tênis de mesa — ou pelo menos a versão mais conhecida como pingue-pongue — e, mais tarde, é um esporte em que poucos tentam carreira?

O tênis de mesa não é uma modalidade esportiva popular no Brasil. Não temos uma história de grandes resultados, o que acaba deixando a modalidade fora da mídia. Então, é natural que pouca gente se interesse em investir numa carreira como atleta profissional.

Acredita que pode se tornar uma referência no país? Espera poder motivar mais pessoas a acompa-

nharem e jogarem pingue-pongue e tênis de mesa. Praticar esportes só traz vantagens, e o tênis de mesa é um esporte emocionante e muito democrático.

O que incentivou você a começar no esporte?

Eu sempre adorei esportes. Pratiquei atletismo, vôlei e tênis de mesa quando pequeno. Acabei me destacando mais no tênis de mesa e abandonando os outros. Mas até hoje meu passatempo preferido é praticar outros esportes.

Por qual motivo escolheu morar na Alemanha?

Eu fui contratado para jogar pelo TTF Liebherr Ochsenhausen, que participa da Bundesliga, uma das mais fortes do mundo. Para mim, foi uma enorme oportunidade de evoluir.

Como pessoa, longe da disputa, o que o Hugo

gosta de fazer? Qual seu hobby? Acompanha outros esportes?

Não tenho muito tempo livre. Gosto muito de assistir e praticar outros esportes, principalmente basquete.

Quem é seu ídolo no tênis de mesa? E, em geral, no mundo dos esportes?

Não tenho um ídolo no tênis de mesa, afinal, todos os outros atletas são meus adversários. Admiro muito o (Roger Federer (atual número 1 do mundo no tênis de quadra), por sua postura dentro e fora de quadra.

É ligado na política brasileira? Vota na próxima eleição? Tem opinião sobre o atual momento do Brasil?

Nunca consigo votar porque estou sempre fora do Brasil. Acompanho o momento do Brasil a distância e com muita preocupação.

Principais conquistas

2018

Medalha de prata
individual no Aberto do Catar

Medalha de bronze
individual no Aberto da Hungria

2017

Medalha de bronze
individual e de duplas no Aberto da República Tcheca

Campeão individual
do Campeonato Pan-Americano

Campeão individual e de duplas
do Aberto do Brasil

Medalha de prata
no torneio de duplas do Aberto da Hungria

2016

Campeão do torneio de duplas
do Aberto da Suécia

Nono colocado no torneio individual
dos Jogos Olímpicos Rio-2016

2015

Medalha de prata
individual do Aberto da Áustria

Campeão sub-21
do Aberto do Kuwait

Campeão Latino-Americano
Individual e por equipes

Campeão individual
nos Jogos Pan-Americanos de Toronto

Campeão por equipes
nos Jogos Pan-Americanos de Toronto